

VISÃO DO CORREIO

Infância no Brasil: o futuro em suspenso

Nesta segunda-feira (24/8), o Brasil celebra o Dia Nacional da Infância, instituído pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) com o propósito de provocar uma reflexão profunda sobre a realidade das meninas e dos meninos em cada canto do país. Uma nação que almeja um futuro com desenvolvimento precisa, muito mais que fazer exercícios de projeção econômica, pensar em suas crianças.

No Brasil, o retrato desse período da vida é marcado por contrastes profundos. Se, por um lado, houve avanços recentes importantes, como a redução dos índices de insegurança alimentar grave e subnutrição severa, por outro, a garantia integral de direitos fundamentais ainda esbarra em obstáculos históricos. Alfabetização na idade certa, alimentação plena e defesa contra todas as formas de violência, sejam físicas ou virtuais, e o fim da vulnerabilidade de continuam a ser metas desafiadoras que cobram ações do Estado e da sociedade.

No país, as políticas destinadas a essa parcela da população foram estruturadas a partir do princípio constitucional da proteção integral e da prioridade absoluta, tendo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como pilar. Atualizações necessárias para responder às novas questões tecnológicas vêm sendo realizadas. Em vigor desde 17 de março de 2026, o ECA Digital estabeleceu um marco jurídico voltado ao ambiente on-line, determinando direitos e medidas de segurança para o uso de redes sociais, jogos eletrônicos, aplicativos, plataformas de vídeo, lojas de aplicativos, sistemas operacionais e outros produtos e serviços de tecnologia direcionados a crianças e adolescentes. As ferramentas de supervisão, para que pais e responsáveis monitorem e gerenciem os acessos são fundamentais, assim como a punição em casos de descumprimento da lei.

Fora das telas, a alavanca mais poderosa para a quebra do ciclo de pobreza que persegue famílias brasileiras está travada

em um diagnóstico alarmante que vem da infância: o ensino público apresenta milhares de crianças que chegam ao final do ciclo de alfabetização sem o domínio pleno da leitura e da escrita, um deficit que compromete todo o percurso escolar e eleva as taxas de evasão juvenil. Diretamente ligado à aprendizagem, o tema da segurança alimentar, pré-requisito biológico para o desenvolvimento cognitivo, também possui relatórios que revelam a convivência diária com a incerteza sobre o que garotas e garotos terão à mesa para comer.

Mas, além das armadilhas digitais, da educação e da alimentação, a infância exige barreiras intransponíveis contra o trabalho infantil, a violência e a negligência. Muitas vezes justificada como “ajuda” familiar, a exploração rouba o tempo de aprender e perpetua bolsões de miséria pelo país. Já as agressões e os abusos domésticos são inaceitáveis e criam dores que podem destruir uma vida toda. Para esse combate ser vitorioso, é fundamental que o sistema de identificação de riscos, blindagem e amparo esteja fortalecido, estruturado e capacitado para agir com rapidez. A articulação entre escolas, Conselhos Tutelares, delegacias especializadas, Ministério Público (MP) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) ainda tem muito a aprimorar para que os resultados sejam melhores.

O Brasil não pode mais conviver com a naturalização da vulnerabilidade da base de sua população. Cuidar da infância é obrigação constitucional e moral. Superar os gargalos da alfabetização, erradicar definitivamente a insegurança alimentar e blindar as crianças contra a violência requer vontade política constante, investimento permanente e envolvimento da sociedade, com cobrança rigorosa. O alcance do país no futuro depende de estratégias consistentes direcionadas às crianças, e que precisam ser colocadas em prática imediatamente. Sem isso, não se pode construir o alicerce de capital humano, social e econômico para o crescimento da nação.



Cartas

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Saber votar

Ana Dubeux (*Opinião*, 23/08) alerta e salienta que o eleitor precisa valorizar o voto. Confiar em candidatos realmente dedicados ao bem comum. Votar certo. Pensando no futuro. Quem vota errado, quem decide optar por aventureiros e picaretas, se arrepende cedo. Carregará o erro pelo resto da vida. Dubeux espera que os eleitos no Distrito Federal defendam Brasília com determinação e coragem. Não permitam que Brasília seja ultrajada em seus direitos. Que a futura bancada eleita pelos brasileiros saiba cumprir com seus deveres. Que o Fundo Constitucional, aprovado na constituinte com a emenda do deputado Valmir Campelo, seja respeitado. No entender de Ana Dubeux “Brasília não nasceu para saciar a volúpia de sempre dos políticos”. Dubeux pondera e apela: “Vamos chamar a população para mostrar ao Brasil que, em Brasília existe gente séria e honesta, que repudia corruptos daqui e de fora que cometem delitos na capital da República”. No mesmo artigo, denominado “50 anos da morte de JK e uma capital sob ataque”, Dubeux recorda o amor, admiração, respeito e saudade que Brasília e os brasileiros guardam no coração pelo eterno Juscelino Kubitschek.

Para Dubeux, “Juscelino foi um político raro”. A emoção e a constatação irretocável da diretora de redação do **Correio Braziliense** iluminam a alma de todos que amamos Brasília.

» **Vicente Limongi Netto**,
Asa Sul

Barbárie

O brutal espancamento que vitimou Cláudio Rafael, em Copacabana, no Rio, não pode ser tratado como um episódio isolado de violência urbana. Trata-se de um crime hediondo que expõe a profunda crise moral, social e institucional de uma sociedade que, pouco a pouco, parece perder a capacidade de se indignar diante do sofrimento humano. Uma sociedade que permite um linchamento está, ela própria, adoecida. Quando pactua com o justicamento, encontra-se ferida de morte em seus valores mais essenciais. No corpo inerte de Cláudio Rafael, ficaram as digitais dos quatro homicidas, mas também se projetam as marcas de uma coletividade que, em diferentes graus, tolera a violência, silencia diante da barbárie e aceita que suspeitas sejam convertidas em condenações e punições sem julgamento. Quando a sociedade aceita que alguém seja punido sem provas, defesa ou julgamento, abre caminho para que qualquer pessoa se torne a próxima vítima. O caso de Cláudio Rafael deve provocar mais do que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nesta eleição presidencial,

teremos o lançamento

da coleção Padre Kelmon nas

seguintes versões: genérico,

cópia, imitação, falsificado, da

Shopee, réplica, mesmo com

embalagens diferentes.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Inteligência artificial

é só outro nome bonitinho

para tomar posse

de nossa limitada

inteligência natural.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

O Congresso Nacional tem discutido a idade mínima, mas nenhuma lei funciona sem a presença do Estado, do contrário, vira letra morta. Cada infância interrompida é uma ferida que o país insiste em não tratar.

» **Pacelli M. Zahler**,
Sudoeste

Risco e governança

Gilmar Camargo, em *Palavra de Especialista*, no caderno *Trabalho & Formação*, do **Correio**, revela que sem governança a inteligência artificial significa risco. Pode-se dizer que ela, sem o talento humano, não atinge seu objetivo. Tem se dito que a IA causa desemprego. Isto, a Microsoft, no mundo, está causando. Num cenário em que o emprego está difícil e passa ser inalcançável. A verdade é que a IA não alcança a experiência e o conhecimento do homem em geral, familiarizado em assuntos em que é especializado. A IA chegou para ficar e, quando se faz usuário do bem, da ciência e da tecnologia, recebe um conduto para o sucesso, diante da sociedade. No próprio pleito eleitoral, são estabelecidas regras para sua utilização. Isto denota que sem governança o risco reacende-se.

» **Enedino Corrêa da Silva**,
Asa Sul



POR PATRICK SELVATTI
patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

A hora de descansar

Este tem sido um ano de muitas perdas na teledramaturgia brasileira. Os falecimentos das atrizes Laura Cardoso e Glória Menezes, na última semana, somam-se às passagens dos romancistas Manoel Carlos e Benedito Ruy Barbosa, no primeiro semestre, apontando um ponto em comum para além da importância de cada um para a nossa cultura: todos atravessaram mais de nove décadas de vida. E isso, embora não torne a despedida menos dolorosa, convida a uma reflexão diferente sobre a morte. Porque morrer perto de completar 100 anos não é apenas sobre partir, mas também sobre descansar.

É fato: a saudade não diminui porque alguém viveu muito. Para quem cresceu vendo as grandes atrizes na televisão ou se emocionou com as histórias escritas pelos mestres da dramaturgia, a ausência continua sendo ausência. Há personagens, cenas e novelas que se confundem com períodos inteiros da vida do público e, quando seus criadores e intérpretes se vão, uma parte dessa memória coletiva também perde sua presença mais concreta.

Mas existe nessas despedidas uma diferença fundamental. Não estamos diante de vidas interrompidas, mas de trajetórias cumpridas. Laura Cardoso atravessou praticamente toda a história da televisão brasileira. Glória Menezes se tornou uma das grandes atrizes do país. Manoel Carlos construiu um universo próprio, transformando relações familiares e afetivas em matéria de identificação. Benedito Ruy Barbosa levou para a tela

um Brasil que, muitas vezes, ficava distante dos grandes centros. À sua maneira, cada um ajudou a construir o que hoje reconhecemos como patrimônio afetivo da televisão.

Talvez seja justamente por isso que seja possível olhar para essas mortes também com uma espécie de serenidade. Vivemos em uma sociedade que costuma enxergar a morte apenas como derrota, como o que rouba o futuro. Mas, depois de décadas de trabalho, criação e reconhecimento, é preciso admitir que existe também o direito ao descanso.

Não é um convite a romantizar a morte, porque quem fica sente falta. Mas há algo reconfortante na certeza de que o trabalho foi feito. A morte encerra uma vida, mas não uma obra. Uma personagem reaparece numa reprise, uma novela volta ao streaming, uma cena é lembrada, e, de repente, a voz, o rosto ou o universo está novamente ali, disponível tanto para quem viveu a história quanto para quem ainda vai descobri-la.

É natural chorar por eles, mas, talvez, devêssemos acrescentar à tristeza uma dose de gratidão. Gratidão pelo tempo que tiveram, por tudo o que criaram e pelo que deixaram. E isso não vale apenas para figuras públicas, mas para nossos pais, avós, bisavós, tios próximos que se vão todos os dias.

Há mortes que nos fazem perguntar o que mais uma pessoa poderia ter realizado, mas é importante perceber tudo o que já foi realizado. Essas pessoas idosas que se vão fazem falta, mas, olhando para tudo o que deixaram, talvez seja possível dizer que a existência foi cumprida. Agora, é hora de descansar.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	ASSINATURAS*
Localidade	SEG a DOM
	R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00
	R\$ 7,00
	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp	
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.	
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp	

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ WZ
associação de jornalismo

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br